

cos propalaram, por aqui, o número de grevistas aumentou bastante. Durante o dia, nada de arnôncial se passou. Apenas, de tarde, por volta das 17 horas, um numeroso grupo de grevistas de várias classes quis realizar um comício na alameda das Fontainhas, o que produziu mêslo.

Algum fez chegar aos ouvidos da polícia as disposições dos grevistas, tendo comparecido no local uma força. Esta, porém, foi recebida a pedrada, o que originou uma luta desesperada da qual a polícia, bem armada, saiu vitoriosa à força de chanfriada e farto tiroteio.

Serendos os ânimos constatou-se que saíram feridos da refeição, Manuel de Almeida, da rua de Santa Catarina, com escoriações no rosto e braço direito, e o tecelão Antero Bento Dias, da rua da Senhora das Dores, com um ferimento na cabeça, por chanfriada. Foram socorridos no posto da cruz vermelha do governo civil, que esteve com o pessoal reforçado.

Efectuava-se seis prisões, mas pouco depois foram os presos mandados em liberdade.

A reabertura da U. S. O.

Esta tarde, depois de ouvida uma comissão da U. S. O., o governador civil mandou abrir o edifício, onde estão instaladas a U. S. O., Liga das Artes Gráficas, e outras agremiações operárias.

E' resolvido o regresso ao trabalho

Pelas 23 horas, reuniu o conselho de delegados da U. S. O. do Porto, a fim de apreciar uma nota do comité central dirigente da greve. Nessa reunião, após animada discussão, foi dado como suficiente, por enquanto, o protesto operário, contra o regime cerealífero que se pretende impor ao povo.

A nota apresentada pelo comité e que foi unanimemente aprovada no conselho de delegados da U. S. O., é do teor seguinte:

"Camaradas:—Tendo-se uma comissão da U. S. O. avisado com o governador civil desta cidade, conforme comunicação que nos forneceu e tendo nessa reunião sua ex.^a tomado o compromisso de defender perante o governo a estabilidade do tipo de pão a 60 centavos o quilo, conforme a reclamação apresentada por esta União, sua qualidade actual e quantidade suficiente para o abastecimento da cidade;

"Tendo, ainda, sua ex.^a reaberto a sede da U. S. O. e havendo-se comprometido a libertar os nossos camaradas presos injustamente;

Atendendo, finalmente, que a C. G. T., na sua nota, ressalva os costumes do povo consumidor das várias localidades;

Este comité determina que a principiar às 9 horas de quinta-feira, os operários retomem o trabalho, conservando-se na expectativa até que o governo, dum a maneira decisiva, determine à moagem o cumprimento rigoroso do preço e qualidade do pão tipo único, causa principal deste movimento.

Mais faz sentir este comité que é necessário que as várias classes se preparem convenientemente para exteriorizarem o seu protesto se porventura os seus interesses não forem defendidos e mais ainda para estarem preparados a fim de secundarem qualquer movimento que a C. G. T. promova com carácter nacional. — O comité central."

Os quadros gráficos dos jornais resolvem também retomar o trabalho

Também retiniram os delegados dos quadros gráficos dos jornais que resolvem também retomar o trabalho, aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

"1.º—Comunicar às Empresas jornalísticas que o seu pessoal dava por terminada a paralisação do trabalho;

"2.º—Que os respectivos quadros não consentirão a mais pequena represácia a qualquer dos seus camaradas e nem tam pouco a sua substituição;

"3.º—Que caso seja exigido que se forneça cópia desse documento à União dos Sindicatos ou Liga das Artes Gráficas, quando essa exigência seja feita por pessoa de respeitabilidade no movimento associativo, se satisfaça esse pedido.

Na província

Em Evora

A paralisação do trabalho

foi completa

EVORA, 9—C. Anteontem, à noite, a convite da União dos Sindicatos Operários, realizou-se uma sessão magna das classes trabalhadoras, onde, no meio do maior entusiasmo foi votada a greve geral.

Ontem, terça-feira, a paralisação foi absoluta, tendo-se estendido a greve a algumas localidades próximas. O povo não quis pagar o pão pelo actual preço, dando-se inúmeros casos, ficando na capital, de nas padarias, o povo pagar o pão pelo preço antigo.

Todo o comércio encerrou as suas portas, a despeito do governador civil desejar que ele abrisse, nem que fôsse pela violência.

Hoje, quarta-feira, reuniram as classes que tomaram conhecimento do acordo realizado entre a U. S. O. de Lisboa e o Comissariado dos Abastecimentos, tendo resolvido retomar amanhã o trabalho.

Em Setúbal

Paralisa todo o trabalho

SETÚBAL, 10.—C. As classes trabalhadoras desta cidade não podiam conservar-se indiferentes perante a má guerra que o pão. Saboradas da solução do proletariado de Lisboa, lancaram-se sem hesitações na greve geral, tendo sido a paralisação do trabalho quase completa.

A greve manteve-se firme até chegar aqui a notícia da solução do conflito, solução que não tendo satisfeito inte-

riamente, deixou os ânimos um pouco mais socogidos. O regresso ao trabalho foi, por alguns elementos, feito de má vontade.

Em Cezimbra

Também o operariado aderiu à greve.

CEZIMBRA, 8—Terminou hoje o movimento de protesto contra os dois tipos de pão, indo todos tomar os seus lugares de trabalho ao terem conhecimento das resoluções tomadas pelo governo e a comissão de estudo da C. G. T. Exortando todos os operários de Cezimbra a estarem de sobre-aviso prontos para qualquer eventualidade que venha tolher os sagrados direitos de todos. — C.

Em Beja

O proletariado lança-se também na greve geral

BEJA, 9.—C. Realizou-se ontem uma enorme assembleia magna das classes trabalhadoras desta cidade a fim de combinar o caminho a seguir perante o novo regime de pão que a toda a gente desagrada.

Nesta grande reunião foi aprovada a greve geral, que teve o seu início hoje, tendo aderido a maioria das classes. A greve teve repercussão em várias localidades próximas, onde principalmente os trabalhadores rurais revelaram grande energia e decisão.

Vendas Novas

O pão melhorou — Mas vai subir?

VENDAS NOVAS, 7.—C. Prepara-se novo assalto à magra bôisa do consumidor. A farinha boa que a moagem tem ultimamente fornecido às padarias, e de que se tem fabricado melhor pão é estes dias, vai servir de pretexto para lhe ser aumentado o preço.

Rasta de aumentos!

Na Guarda

A mansidão do povo

GUARDA, 7—C.—Enquanto em Lisboa se fazem greves e se protesta energeticamente contra a subida do preço do pão, nesta terra paga-se este por todo o preço, sem que um grito de alarme e de oposição a um tal exagero de ganância, se faga ouvir por parte das classes menos abastadas. Parece que nesta localidade não há necessidades, não há carestia, e tudo corre no melhor dos mundos

uma verdade

O pão de trigo, e não é preciso ser do melhor, paga-se, geralmente, a 1\$50 e a 1\$60 o quilo e o de cesteio, o mais ruim por 1\$20 e 1\$30. Isto é pavoroso, haver quem veja isto.

Há dias fizeram-se para aí algumas apreensões de pão, que não tinha o peso competente. Pois agora os padaria fazem o seguinte deixam o pão mal cosido, a escorrer água, e assim o vendem, com o peso legal, prejudicando a saúde e a bôisa do consumidor, sem que o delegado de saúde repare para uma coisa destas, que causa espanto a muita gente.

Em Vila Viçosa

Os trabalhadores rurais protestam

Refiniram em sessão magna, tendo protestado contra o decreto que estabeleceu os três tipos de pão, reclamando o restabelecimento do tipo único, dando todo o apoio à ação desenvolvida pela C. G. T.

Em Vila Nova da Baronia

A moagem vingativa

VILA NOVA DA BARONIA, 7.—C. Continua ainda a falta de farinha nessa localidade, por motivo dos moageiros não estarem satisfeitos com o preço de 8\$60 os dez quilos, pretendendo elevar a preço superior. A colheita de trigo desta freguesia está calculada em mil mósos o que era o bastante para abastecimento da mesma durante três anos.

A quem atribuir culpas?

Porque os lavradores vendem esse trigo, assim lhe falem nis; mas a moagem, para castigar o pão à fome, nega-se a fornecer farinha para o depósito, com tanto que há nestes celeiros. Isto só em Vila Nova sucede, porque é uma das terras que tem vivido sempre na escuridão!

E se aparece alguma inteligência à frente desse povo, para o libertar da miséria, é dado como cabeça de motim, e tomado como suspeito.

Imagine os leitores que tem navido aqui alguns operários que tem passado fome pelo motivo de terem vergonha de pedir uma cédula de pão, deixando de ir trabalhar porque horas depois os faria cair por terra.

A quem de direito competir pedem-se provisões para meter na ordem os bárbaros que deixam o povo consumidor na lama, na miséria e na fome.

Passeio a Vila Nova de Famalicao

A direcção da Liga das Artes Gráficas do Porto resolveu realizar, no próximo dia 3 de Setembro, um passeio de confraternização e de propaganda a Vila Nova de Famalicao, pitoresca terra do Minho que conta no seu seio um importante núcleo gráfico. A ideia desta excursão foi bem acolhida entre a classe tipográfica, que bastante tem procurado os bilhetes, que se encontram à venda na sede da colectividade, acima referida, a rua de Entreparedes, 33, 1.º, e são ao preço de 2\$60. Em Famalicao, após a sessão de propaganda, no Monte do Sanatório, de onde se desfruta um panorama surpreendente. Atendendo à precária situação da A Batalha, metade do produto da excursão reverterá em seu auxílio, sendo a outra metade destinada ao cofre da Liga das Artes Gráficas.

Em Setúbal

Paralisa todo o trabalho

SETÚBAL, 10.—C. As classes trabalhadoras desta cidade não podiam conservar-se indiferentes perante a má guerra que o pão. Saboradas da solução do proletariado de Lisboa, lancaram-se sem hesitações na greve geral, tendo sido a paralisação do trabalho quase completa.

A greve manteve-se firme até chegar aqui a notícia da solução do conflito, solução que não tendo satisfeito inte-

Coliseu dos Reis

Últimos espectáculos, últimos DA Companhia Italiana de Opereta

HOJE — AS 21 HORAS — HOJE

Última representação da magnifica opereta de grande sucesso de PIETRO MASCAGNI

SI! O maior assombro musical dos últimos tempos

— AMANHÃ — Viva Alegre A DELICIOSA OPERETA

A Batalha

Últimos espectáculos, últimos DA Companhia Italiana de Opereta

HOJE — AS 21 HORAS — HOJE

Última representação da magnifica opereta de grande sucesso de PIETRO MASCAGNI

SI! O maior assombro musical dos últimos tempos

— AMANHÃ — Viva Alegre A DELICIOSA OPERETA

PST!

Se quer passar uma noite agradável vá ver a

Lua Nova

MARIA VITÓRIA

O teatro mais fresco de Lisboa

"A Batalha"

"A Batalha" na província e arredores

Oliveira do Bairro

6 DE AGOSTO

Desastre

Deu-se aqui um grave desastre que vitimando o jornaleiro João Têres, do Rêgo, de Olá. Estando este, com os seus companheiros a descavar uma oliveira, esta caiu inesperadamente, lindo coelho e partindo-lhe uma perna. Parece agora que o patriarca não está inteiramente disposto a pagar-lhe os tratamentos e demais prejuízos, mas a lei dos Acidentes do Trabalho. mete-lo há no caminho.

Vida cara

A subida das coisas acentuou-se com intensidade, tornando-a vida uma luta cruel contra a fome; mas a trindade de finanças, indústria e comércio, que a esta miséria nos arrastou, arriscar-se-há a vár, na aurora de amanhã, os senhores defensores do povo, de espingardo em punho, dizer-lhe, como Círculo: Quoque, usque, Califinia, abuteris patientia nostra! — C.

Guarda

7 DE AGOSTO

As perseguições em Estirament

Têm continuado as perseguições contra os trabalhadores de Estirament, sendo de novo preso o camareiro Francisco do Carmo Guerreiro.

Foi publicado um manifesto que será distribuído ao povo trabalhador das localidades vizinhas de Estirament.

Francisco do Carmo Guerreiro veio sob prisão para esta localidade, à ordem do governador civil.

A sua prisão foi motivada pelo facto de no respectivo sindicato serem encontrados livros requisitados à redacção de A Batalha. Para tratar deste caso foi nomeada uma comissão de Estirament e de Olhão, composta por Manuel Pereira e Custódio Palidura, de Estirament; António Alegre, Manuel Teodoro e António Gonçalves Dias, de Olhão.

Pelas 16 horas foi Francisco Guerreiro remetido para a cadeia de Fáro, ficando remetido para a comissão de Estirament.

Francisco do Carmo Guerreiro veio sob prisão para esta localidade, à ordem do governador civil.

A sua prisão foi motivada pelo facto de no respectivo sindicato serem encontrados livros requisitados à redacção de A Batalha. Para tratar deste caso foi nomeada uma comissão de Estirament e de Olhão, composta por Manuel Pereira e Custódio Palidura, de Estirament; António Alegre, Manuel Teodoro e António Gonçalves Dias, de Olhão.

Pelas 16 horas foi Francisco Guerreiro remetido para a cadeia de Fáro, ficando remetido para a comissão de Estirament.

Francisco do Carmo Guerreiro veio sob prisão para esta localidade, à ordem do governador civil.

A sua prisão foi motivada pelo facto de no respectivo sindicato serem encontrados livros requisitados à redacção de A Batalha. Para tratar deste caso foi nomeada uma comissão de Estirament e de Olhão, composta por Manuel Pereira e Custódio Palidura, de Estirament; António Alegre, Manuel Teodoro e António Gonçalves Dias, de Olhão.

Pelas 16 horas foi Francisco Guerreiro remetido para a cadeia de Fáro, ficando remetido para a comissão de Estirament.

Francisco do Carmo Guerreiro veio sob prisão para esta localidade, à ordem do governador civil.

A sua prisão foi motivada pelo facto de no respectivo sindicato serem encontrados livros requisitados à redacção de A Batalha. Para tratar deste caso foi nomeada uma comissão de Estirament e de Olhão, composta por Manuel Pereira e Custódio Palidura, de Estirament; António Alegre, Manuel Teodoro e António Gonçalves Dias, de Olhão.

Pelas 16 horas foi Francisco Guerreiro remetido para a cadeia de Fáro, ficando remetido para a comissão de Estirament.